

...há tempo para parar...!

Também agora, Pai Santo, Vos pedimos que continueis a chamar, de entre nós, aqueles que escolheis para partilhar a Missão de vosso Filho: no ministério ordenado; na vida consagrada activa; na vida monástica e contemplativa; na vida laical e matrimonial... Pedimo-vos a graça da abertura do coração para correspondermos sempre com generosidade e prontidão.

Viste o que fiz? Faz tu também! cf. Jo 15,14

Vocações ao serviço da Igreja-Missão



45ª Semana de Oração pelas Vocações
06 a 13 Abril 2008

SOS Linha de Apoio à Vida

800 207 772 (linha grátis)

Agarra a Vida



Ao Domingo...

IV Domingo Páscoa A

n. 26 06.04.13

Email: folhaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Vocações na cultura pré-cristã

O Padre Amedeo Cencini, consultor da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada, canossiano, licenciado em Ciências da educação pela Universidade Salesiana e doutor em Psicologia pela Universidade Gregoriana e professor nas duas Universidades, passou pelo Porto, para as Jornadas de Pastoral Vocacional promovidas pela Diocese.

Defendeu que “se nos apercebermos que vivemos numa sociedade pré-cristã e não simplesmente pós-cristã, tornar-nos-emos mais atentos aos sinais de espiritualidade, incluindo a cristã”.

“A perspectiva pós-cristã não nos permite ver estes sinais novos, como se fôssemos apenas uns nostálgicos do passado”, apontou.

Esta alteração teria um impacto significativo na pastoral vocacional, porque “teríamos a liberdade interior de procurar novas vocações, não num sentido exclusivo de vocações sacerdotais e religiosas, mas de todas as que o Espírito de Deus pode hoje suscitar numa nova sociedade”.

Outra consequência seria o abandono do discurso da “crise”, evitando uma lógica de comparações com o passado, mas “procurando caminhos novos”, marcados “pela esperança e a criatividade”.

A passagem da crise vocacional à cultura vocacional deve, por isso, mobilizar vocacionalmente as pessoas e as estruturas da comunidade católica para a missão, acolhendo os sinais da “profunda sede de espiritualidade” na sociedade actual.

“Trata-se, acima de tudo, de nos reconciliarmos com o mundo, de não ver apenas os aspectos negativos da cultura em que nos encontrarmos”, desenvolve.

Neste contexto, cada Igreja local deve “saber entrar em contacto com a história na qual vive, a cultura e a sociedade”, para “iniciar concretamente uma relação nova com o mundo de hoje”.

13 de Abril 2008 – IV Domingo da Páscoa A
Act 2,14a.36-41 / 1Ped 2,20b-25 / Jo 10,1-10



As ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz (Jo 10,14)

Se reparamos, como Jesus, no mundo dos pastores e das ovelhas, para além de uma lógica meramente de produção e de interesses económicos, como em geral era no seu tempo, descobrimos a doçura do relacionamento que devemos ter com Jesus, o **Bom Pastor**.

Antes de mais vem em evidência que também nós devemos ser bons pastores, como Ele e por isso não há outro caminho que não seja entrar **pela porta** que é Jesus. Os espertos que saltam o muro são ladrões e assassinos do rebanho.

Passando através de Jesus **a sua voz** torna-se a nossa voz: é chamamento de amor, sempre, mesmo quando deve assumir os tons do mestre, de guia e de autoridade. As ovelhas reconhecem-na e amam-na, nutrem-se dela como alimento essencial e como força que sentido ao viver juntos, como rebanho.

Nesta voz cada ovelha sente-se pessoalmente amada, não se considera como perdida na massa, ou que segue sem mais rebanho. Esta voz acende nela o **desejo de amar**, tal como se sente amada, na humildade, na gratuidade, na doação total, sem necessidade de outro estímulo daquele do pastor.

O pastor vai à frente, não empurra, atrai com os seu fascínio, com a sua doçura. Não importa para onde nos conduz, porque **é ele próprio a meta** que abre o caminho, que conhece a casa onde chegar, onde está reservado um lugar e um nome para cada um.

Quantas imagens conhecemos do Paraíso e da vida trinitária! A do Bom Pastor é uma das mais belas e ternas.

Ler e comentar em família: Jo 10,1-10

Relacionamento de amizade

Também este ano aceitámos ajudar na preparação dos jovens para o Crisma. Apercebemo-nos de que são muito vivos e por vezes irrequietos.

Descobrimos rapidamente a superficialidade de alguns jovens: não se confessavam há vários anos, ao ponto de um deles o ter feito somente na Primeira Comunhão.

Este jovem troçava dos outros, considerando a Confissão como uma comédia, bastando entender-se pessoalmente com Deus.

Com muita caridade escutámos até ao fim, depois procurámos desvendar-lhes o tesouro da Sagrada Escritura. Eles tinham meditado longamente como Deus nos dera “leis justas que conduzem à vida”, “para fazer da humanidade uma só família unida pelo amor”.

Convidámo-los a reconciliar-se com Deus que é Amor, deixando-os livres para se confessarem ou não. No dia da celebração do Sacramento da Reconciliação, o jovem mais polémico pede-nos boleia. Vários pedem explicações sobre como confessar-se: “Ides ter com o sacerdote e dizeis o que sentis no vosso coração, pedindo-lhe que vos ajude”.

Saem do confessionário felizes. O tal jovem vem agradecer-nos com um grande sorriso. Falando depois com o nosso pároco, ele diz-nos que foi verdadeiramente um dom de Deus que aqueles jovens tenham celebrado o sacramento da reconciliação.

Mais uma vez sentimos que vale a pena viver e doar a Palavra com amor aos jovens (Dois catequistas).

Festival da Juventude

No domingo, 20 de Abril, às 15 horas, no Centro Pastoral, vai realizar-se o Festival Diocesano da Canção Jovem. Participa!

Dia Diocesano do Catequista

Vai realizar-se em Fornos de Algodres, no dia 27 de Abril, a partir das 14.30 h. Trata-se de um momento importante para todos os catequistas da diocese de Viseu. Marca na tua agenda!